n. spp. done

UNIVERSIDADE DO RECIFE

INSTITUTO DE MICOLOGIA

PUBLICAÇÃO N.º 281

DUAS INTERESSANTES ESPECIES DE **MELASMIA** Lév. E **MELOPHIA** Sacc.

A. Chaves Batista

G. E. P. Peres

RECIFE — BRASIL

1960

MICOLOGICA

UNIVERSIDADE DO RECIFE

I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

PROF.DR. JOÃO ALFREDO GONÇALVES DA COSTA LIMA
Magnífico Reitor da Universidade

PROF.DR. J.SORIANO DE SOUSA NETO
Vice-Reitor da Univ.

DR. NILDO CARNEIRO LEÃO
Secretário Geral da Univ.

PROF. A.CHAVES BATISTA
Diretor-Pesq.

PESSOAL CIENTIFICO

Dr. Heraldo da Silva Maia - Pesq.
Dr. José Américo de Lima - Pesq.Assist.
Dr. José Rego Vieira - Médico Atend.
Drª Semíramis Oliveira - Pesq.Assist.
Dr. Sylvio T.C. Campos - Pesq.Honor.
Dr. Fernando B. Leal - Assist.Pesq.
Dr. Waldir Bandeira da Silva - Histopat.
Drª Ruth Garnier de Sousa - Biot.
Dr. José Ulysses Correia - Zimol.
Dr. José Oliveira da Silva - Chefe Laborat.
Generosa Emília Pontual Peres - Aux.Pesq.
Maria Dulcinea Cavalcanti Guedes - Tecn.Cult.
José Luiz Bezerra - Aj.Micol.
Ac. Mauro Wanderley Siqueira - Aux.Biol.
Dr. Clísthenes T. Vasconcelos - Assist.Micol.
Lauro Xavier Filho - Prepar.Micol.

UNIVERSIDADE DO RECIFE

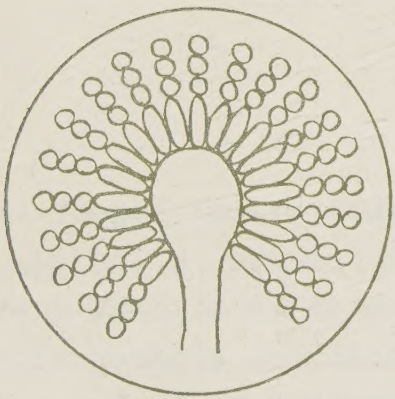
I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

Publicação nº 281

With the Compliments
of Chaves Batista

DUAS INTERESSANTES ESPECIES DE MELASMIA Lév. E MELOPHIA Sacc.

A. Chaves Batista
G.E.P. Peres



- 1 9 6 0 -

Digitized by the Internet Archive
in 2025

https://archive.org/details/publicacao-instituto-de-micologia_1960_281_0

UNIVERSIDADE DO RECIFE

I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

Publicação nº 281

DUAS INTERESSANTES ESPECIES DE MELASMIA Lév. E MELOPHIA Sacc.

A. Chaves Batista
G.E.P. Peres

Dois fungos Leptostromaceae compõem o presente trabalho. O seu interêsse repousa no fato de que a família em tela ainda não se encontra suficientemente estudada, em seus limites naturais. São ainda imprecisas as suas relações com os Ascomycetes. Assim, parecem-

nos significativas as contribuições de cunho analítico e de descrição de novos elementos taxonômicos, para que sirvam à compreensão de como se apresentam ou se comportam os fungos dêsse agrupamento.

Melasmia acerina Lév. o identificamos em associação com Asteromella velata Petr. e Ascochyta velata Kab. & Bub., sôbre Acer platanoides L.; os seus picnostromas são simples ou confluentes e, neste caso, eventualmente, podem assemelhar-se a picnostromas pluriloculares.

Melophia paraopebensis Bat. & Peres n.sp. é estudado sôbre folhas de Myrtaceae e supomos, pela característica estereoscópica de seus picnostromas, que participe do ciclo biótico de algum Catacauma.

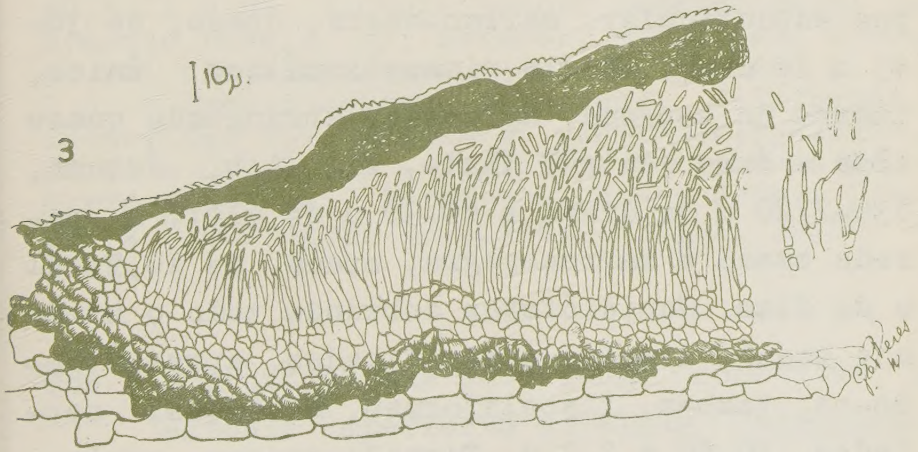
MELASMIA ACERINA Lév.
in Ann.Sc.Nat., p.276, 1846 e p. 252, 1848
Syll.Fung., III:637, 1884

Estromas subcuticulares, densamente agregados, confluentes, formando crostas bastante espalhadas, epífilas, marron-negras, estriadas, raramente orbiculares ou elipsoides, de 15-28 cm de diam., tendo os bordos marron-claros, Fig. 1; contexto penetrando todo o mesófilo do hospedeiro, membranoso, pletenquimático. Picnostromas hemisféricos, depois aplanados, rugosos, isolados, de 570-930 u de diam. e 36-65 u de alt., ou confluentes, Fig. 2, de grande extensão; parede superior de 7-21 u de diam., nascendo junto ao estrato basal, que é, em parte, subhialino e epidérmico, microparenquimático, assente sôbre estrato tênue, pàlido-oliváceo, submeandriforme, também microparenquimático, êste de 5-7 u de diam. Conidióforos cilindráceo-conoides, Fig. 3, quase lageniformes, estipitados, simples ou ramificados, 12-18 x 2-3 u. Picnidiosporos acrógenos, geralmente em fórma de salsicha, obtu-

sos, retos ou curvos, contínuos, hialinos, 5-9 x 1 u.

Sôbre folhas de Acer platanoides L., associado a Asteromella velata Petr. e Ascochyta velata Kab. & Bub. - Miederdonau, Hainburg, Hundsheimerkoget, IX, 1940, Leg. F. Petrak - Espec. 18617, IMUR e 1709, F. Petrak, Mycotheca Generalis.

Fig. 1
MELASMIA ACERINA Lév.
1 folha c/ estroma



Figs. 2 e 3

MELASMIA ACERINA Lév.

MELOPHIA PARAOPEBENSIS Bat. & Peres n.sp.

Estromas anfígenos, subcuticulares ou epidermais, negros, circundados por uma zona amarela, Fig. 4-a, aplanados, rugosos, de consistência córnea e deiscência irregular, orbiculares, de 2-8 mm de diam. e 114-200 u de alt., isolados e dispersos. Em secção histológica, apresentam-se de côr marron-clara, formados por hifas intricadas, gelatinosas; sòmente os estromas epífilos são férteis. Clípeo subcuticular, marron-negro, opaco, de 36-43 u de diam. Lóculo picnostromático único, imerso no estroma, aplanado, abrangendo quase tôda a área central dêste, Fig. 4-b, ástomo, 830-2320 u de diam. e 60-90 u de alt.; a parede basal é marron-negra, opaca, de 10,5 - 21 u de diam. Conidióforos cobrindo todo o himênio basal, simples e ramificados, apresentando-se, também, flabeliformes, hialinos, septados, 30-60 x 2-3 u. Picnidiosporos acrógenos, filiformes, recurvados ou em S, hialinos, contínuos, 20-50 x 0,7-1,5 u, Fig. 5.

Sôbre folhas de Myrtaceae - Hosto Florestal de Paraopeba, Minas Gerais - Leg. Dr. E.P. Heringer, 20.3.1960 - Tipo, 19150, IMUR.

Stromata amphigena, sed fertilia in area epiphylla, subcuticularia vel epidermalia, atra, zona angusta atque flavidea cincta, applanata, rugosa, cornea, irregulariter dehiscentia, orbiculata, 2-8 mm diam. et 114 - 200 u alt., simplicia et sparsa, intus brunnescentia, ex hyphis gelatinosis, intricatis, composita. Clypeum subcuticulare, atro - brunneum, opacum, 36-43 u diam. - Loculum pycnostromaticum unicum, in stromate immersum, applanatum, astomum, 830 - 2.320 u diam., 60-90 u alt.; paries basalis atro - brunneus, opacus, 10,5-21 u cr. - Conidiophori numerosissimi in hymenio basali, cylindracei, simplices, ramosi vel flabelliformes, septati, 30-60 x 2-3 u. - Pycnidiosporae acrogenae, filiformes, incurvatae vel tanquam S, continuae, hyalinae, 20-50 x 0,7-1,5 u - In foliis Myrtaceae - Horto Florestal, Paraopeba, Minas Gerais. Leg. Dr. E.P. Heringer, 20.3.1960 - Typus, 19150 - IMUR.

Obs.: É provável que êste fungo constitua o estádio imperfeito de algum Catacauma; não encontramos, porém, qualquer esbôço de fórma ascígera. Pelo grande ta-

manho dos picnostromas e conidióforos alongados, ramificados, acreditamos constitua uma espécie ainda não descrita.

Fig. 4

MELOPHIA PARAOPEBENSIS Bat. & Peres n. sp.

a) Sôbre folhas de Myrtaceae;

b) secção longitudinal do picnostroma.

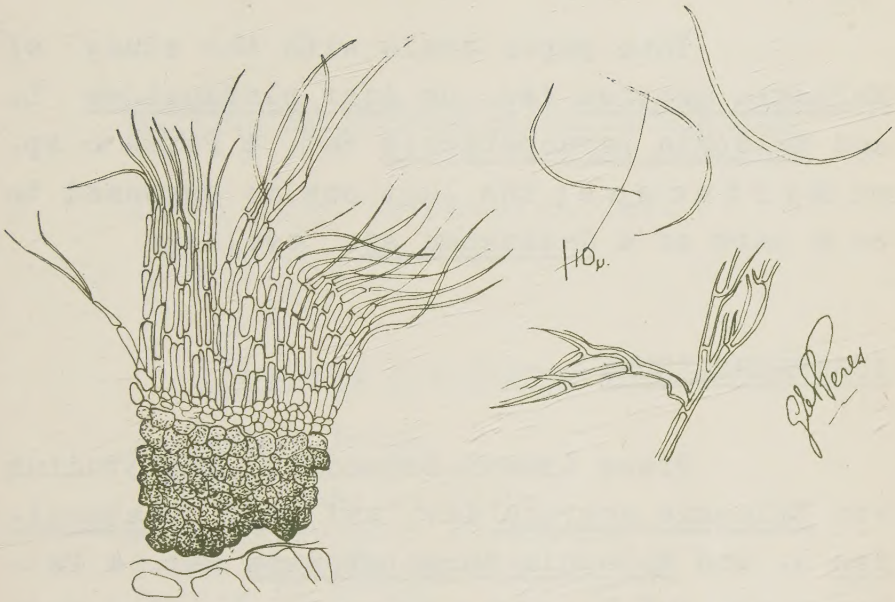


Fig. 5

MELOPHIA PARAOPEBENSIS Bat. & Peres n. sp.

ABSTRACT

This paper deals with the study of Melasmia acerina Lév. on Acer platanoides L. and Melophia paraopebensis Bat. & Peres n.sp. on M y r t a c e a e ; the last one is supposed to be a part of a Catacauma sp. cycle.

ZUSAMMENFASSUNG

Diese Arbeit behandelt das Studium von Melasmia acerina Lév. auf Acer platanoides L. und Melophia paraopebensis Bat. & Peres n.sp. auf M y r t a c e a e ; die letztere scheint ein Teil des Catacauma sp. Kreises zu sein.

j s c/. ..
Processo Multilith
IMUR, 15.9.1960.

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO CIENTIFICA

Chefe - Dr. Fernando B. Leal

Técnicos auxiliares

Alexandre Barza
Joaquim Silvio Caldas
Lisete da Silva Paiva
Manoel Fernando P.Pereira
Pedro Estrada Trilla
Heleno da Silva
Newton Celso B. Oliveira
José Uriel de H.Cavalcanti
Sírio José Braz Cançado
Luis Breda Costa
Aluísio do Nascimento Braga
Carmela M.Lucena Cavalcanti

Edit. pela Divisão de Documentação Científica
do IMUR.